



Buarque interrompe caminhada para ajudar um garoto vendedor

Comitiva de Cristovam percorre a Rodoviária

“Existe uma descrença do povo contra os políticos em geral, mas não contra o PT”. A frase foi dita ontem pelo candidato da Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque, após o corpo a corpo realizado no Terminal Rodoviário do Plano Piloto, no final da tarde. Acompanhado do candidato ao senado, Carlos Alberto, e outros distritais, Cristovam percorreu toda a parte inferior da rodoviária, se apresentando aos que formavam extensas filas à espera dos ônibus.

Disputando espaço com os vendedores de balas e isqueiros, além dos pedintes, o candidato do PT distribuiu tapinhas nas costas e promessas de menores preços das passagens. Em resposta, apoio e desejos de “boa sorte” misturados a sorrisos amarelados, olhares tímidos em direção ao chão e frases descrentes sussurradas após sua passagem. “Olhe pelo assentamento em Santa Maria”, disse Nélson Santos, comerciante da satélite. “Tudo bem; depois dos lotes doados, temos é que dar infra-estrutura para eles”, respondeu Cristovam.

Aos indecisos, o candidato reservava mais tempo. Às acusações

de “políticos são todos iguais”, o professor, pacientemente, respondia: “Vocês têm três meses para se decidirem. Nos dêem uma chance de ficarmos no poder”, aumentando o ritmo dos passos à medida em que a noite chegava. Entre bandeiras e cabos eleitorais, Cristovam Buarque tinha sempre uma mão estendida e frases na ponta da língua.

A comitiva do candidato só diminuiu o ritmo para se abastecer de pastéis e copos de caldo de cana, sem, porém perder a chance de distribuir *santinhos* entre os funcionários da lanchonete. “Este sou eu”, dizia Cristovam para o funcionário, apontando seu nome impresso na propaganda. Durante os minutos de descanso, antes da etapa final da maratona na rodoviária, o candidato petista ainda teve tempo de analisar o corpo a corpo: “Não vi ninguém acusar nosso partido. Ao contrário, percebi intenções de voto e indecisos que podem passar para o nosso lado”, concluiu, sem ter visto um senhor que, minutos antes, havia passado por baixo de uma das bandeiras vermelhas do candidato aos berros de “Ai meu Deus; o sangue de Jesus tem poder”.